



## A Importância do Conhecimento do Professor Pesquisador em sua Prática Pedagógica

### *The Importance of the Researcher Teacher's Knowledge in Their Pedagogical Practice*

Beatriz Auxiliadora Rodrigues

Marina Helena dos Santos Vieira

**Resumo:** Trata-se de um estudo bibliográfico que tem por objetivo analisar o conceito do professor pesquisador, tendo em vista as necessidades e finalidades para a sua formação e prática docente. Professor é aquele que compartilha conhecimento do que viveu ou estudou com outros, tendo como base o que lhe foi ensinado e experimentado. Já o pesquisador é aquele que pesquisa, que busca novos conhecimentos e vai ao encontro de novas respostas, que, por sua vez, geram mais perguntas. Será explicado como a imagem do professor está sendo modificada com o decorrer da história e como está sendo formado o novo educador, conhecido como professor-pesquisador, que se baseia na teoria da pesquisa-ação. A pesquisa fundamenta-se em concepções de conceituados autores que, no cenário nacional e internacional, vêm analisando a importância dessas ideias e de suas repercussões, assim como suas implicações. Dentre os referenciais utilizados, destacam-se DEMO e FREIRE, que possibilitaram uma ampla apreensão sobre o assunto. Abordando a pesquisa como necessidade da educação ser questionadora, do indivíduo saber pensar. Trata-se de interpretar para transformar e, neste ponto, a educação é a base para os sujeitos refletirem sobre seus processos e sua condição como sujeitos atuantes na sociedade.

**Palavras-chave:** professor; pesquisador; formação docente.

**Abstract:** This is a bibliographic study aimed at analyzing the concept of the teacher-researcher, considering the needs and purposes related to teacher education and professional practice. A teacher is someone who shares knowledge acquired through experience or study with others, based on what has been taught and experienced. A researcher, in turn, is someone who seeks new knowledge and pursues new answers, which subsequently generate further questions. The study explains how the image of the teacher has changed throughout history and how the new educator, known as the teacher-researcher, has been shaped based on the principles of action research. The investigation is grounded in the ideas of renowned national and international scholars who have examined the importance of these concepts, their repercussions, and their implications. Among the theoretical references employed, the works of Demo and Freire stand out, providing a broad understanding of the subject. By addressing research as a necessity for education to be inquisitive and for individuals to develop critical thinking, the study emphasizes interpretation as a means of transformation. In this regard, education serves as the foundation for individuals to reflect upon their processes and their condition as active participants in society.

**Keywords:** teacher; researcher; teacher education.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um estudo referente à importância do conhecimento do professor pesquisador em sua prática pedagógica. O que reforça a ideia de que é necessária uma adequação e atualização para que esse profissional mantenha uma constante reflexão sobre a prática pedagógica, no entanto, é indispensável que o professor tenha uma formação, fica claro que o bom professor é aquele que cumpre o papel de educador/pesquisador, sem deixar de lado a sua parte curiosa, que busca encontrar respostas não conhecidas e que deseja ardentemente exercer sua função de educador, problematizador/ perguntador.

Assim, o tema proposto justifica-se pela necessidade do professor ser reflexivo e pesquisador na contemporaneidade e, nessa perspectiva, é relevante a reflexão e a pesquisa como elementos necessários à formação docente e desloca parte importante dessa formação para o contexto da escola, da docência. Tal proposta reforça a reflexão docente sobre a prática e os sentidos que essa reflexão possa provocar na resignificação da experiência docente e, conseqüentemente, da prática educativa. Diante desses aspectos, observamos que, a partir da implementação de práticas inovadoras, o professor vem se habituando a novas tecnologias, buscando diferentes formas de ensino e pesquisa a serem aplicadas tanto em sala de aula como fora dela.

Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar o conceito do professor pesquisador, tendo em vista as necessidades e finalidades para a sua formação e prática docente, visando o professor como aquele profissional que compartilha conhecimento do que viveu ou estudou com outros, tendo como base o que lhe foi ensinado e experimentado. Já o pesquisador é aquele que pesquisa, que busca novos conhecimentos e vai ao encontro de novas respostas, que, por sua vez, geram mais perguntas.

Trata-se de uma pesquisa de estudos bibliográficos, fundamentada em concepções de conceituados autores que, no cenário nacional e internacional, vêm analisando a importância da pesquisa na formação e nas atividades dos professores. O que é coerente com o que me proponho explicar, dentro da problemática, de que forma a pesquisa prioriza a reflexão como elemento necessário à formação docente na contemporaneidade?

## PROFESSOR PESQUISADOR/EDUCADOR

Desde o passado, a profissão docente sempre foi de grande importância, como processo de socialização da cultura e dos conhecimentos sistematizados nas diferentes sociedades. Atualmente, os professores têm que lidar não só com alguns saberes, como era no passado, mas também com a tecnologia e com a complexidade social que exige cada vez mais reflexões e respostas imediatas aos problemas postos no cotidiano vivenciado por eles mesmos e pelos alunos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996), no artigo 43, a educação superior deve incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, buscando desenvolver a ciência, a tecnologia, a criação e a difusão da cultura. Desse modo, desenvolver o entendimento do homem do meio em que vive, promovendo a divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos que compõem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, publicações ou outras formas de comunicação.

Diante desse fato, nos vem o seguinte questionamento: existe distinção entre professor e pesquisador? Em uma análise mais criteriosa, observamos que são profissões que se interligam e que podem ser trabalhadas em conjunto, tanto um professor pode ser um pesquisador como um pesquisador pode ser um professor.

O professor é visto como aquele que coloca em prática o que dizem os pesquisadores que seguem modelos clássicos, desconhecendo a prática da sala de aula. Quando um professor é também um pesquisador, ele agrega ao seu currículo um ponto positivo, pois consegue aliar prática e teoria. Todo professor deve inovar em sua aula, trazendo novas experiências e ensinando aos seus alunos vários processos de aprendizagem. Tal processo deve ser instigado desde sua formação acadêmica para ser base propulsora de um ensino de qualidade.

As qualidades necessárias para um bom professor estão nas dimensões que envolvem suas qualidades emocionais, políticas, éticas, reflexivas e críticas, sobretudo as de caráter do saber. De acordo com Fazenda (2008) é importante que o professor tenha quatro tipos diferentes de competências, caracterizadas por ele como: competência intuitiva onde o professor não se contenta em executar o planejamento elaborado - ele busca sempre alternativas novas e diferenciadas para seu trabalho; competência intelectual na qual o professor privilegia todas as atividades que procuram desenvolver o pensamento reflexivo; competência prática onde o professor diferentemente do intuitivo, copia o que é bom, pouco cria, mas, ao selecionar, consegue boas cópias, alcança resultados de qualidade e competência emocional.

Segundo Ivani Fazenda (2008), aprender a pesquisar, fazendo pesquisa, é próprio de uma educação interdisciplinar, que, segundo nossos dados, deveria se iniciar desde a pré-escola. Uma das possibilidades de execução de um projeto interdisciplinar na universidade é a pesquisa coletiva, em que exista uma pesquisa nuclear que catalise as preocupações dos diferentes pesquisadores, e pesquisas-satélites em que cada um possa ter o seu pensar individual e solitário. Na pesquisa interdisciplinar, está a possibilidade de que cada pesquisador possa revelar a sua própria potencialidade, a sua própria competência (Fazenda, 2008, p. 10)

A pesquisa no processo educacional está interligada ao aprendizado e às reflexões sobre as práticas cotidianas, fazendo a ponte entre os saberes populares e acadêmicos, entre o que os alunos estudam e como percebem dados deste estudo no âmbito familiar e nos grupos societários. Neste sentido, Zeichner *apud* Pimenta (2003, p. 29) ressalta a importância de preparar professores para que assumam uma atitude reflexiva em

relação ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam, reconhecendo nessa tendência de formação reflexiva uma estratégia para melhorar a formação de professores.

O espaço de aprendizado é, portanto, um meio para a construção da consciência crítica, na interligação entre o aprendizado a partir da realidade vivenciada e a interpretação da sua condição de exploração. Trata-se de interpretar para transformar e, neste ponto, a educação é a base para os sujeitos refletirem sobre seus processos e sua condição como sujeitos atuantes na sociedade.

Ser professor pesquisador nos dias atuais é ser parte integrante do processo de formação acadêmica, é pesquisar, estudar e buscar relacionar a teoria e a prática, é ser reflexivo e crítico com os temas atuais, é se preocupar em atingir, da melhor forma possível, seus objetivos, buscando uma reflexão junto aos alunos sobre os desafios que permeiam o professor no contexto atual.

Lima (2007), define o professor como o profissional que ministra, relaciona ou instrumentaliza os alunos para as aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, segundo concepções que regem esse profissional da educação e o pesquisador, como aquele que exerce a atividade de buscar, reunir informações sobre um determinado problema ou assunto e analisá-las, utilizando para isso o método científico com o objetivo de aumentar o conhecimento de determinado assunto, descobrir algo novo ou contestar teorias anteriores.

No que se refere ao papel do pesquisador ou do professor-pesquisador, ele afirma que “desde sua formação deve estar relacionado ao contexto e às práticas pedagógicas e de ensino, então a ação reflexiva sobre a prática docente e a importância da utilização da pesquisa para tal terão um sentido” (Lima, 2007, p. 48).

Tal afirmação nos leva à ideia de que a pesquisa deve ser parte integrante do processo de formação acadêmica dos professores e, conseqüentemente, se refletirá no seu processo de ensino. Ela é um componente necessário tanto para o aperfeiçoamento e inovação das aulas quanto para o próprio aprendizado continuado do docente.

Garcia (2009) afirma que o professor pesquisador seria aquele professor que busca questões relativas à sua prática com o objetivo de aperfeiçoá-las. A partir disto, são apresentadas diferenças entre a “pesquisa do professor” e a “pesquisa acadêmica ou científica”. No que diz respeito à finalidade ela aponta que:

A pesquisa acadêmica tem a preocupação com a originalidade, a validade e a aceitação pela comunidade científica. A pesquisa do professor tem como finalidade o conhecimento da realidade para transformá-la, visando à melhoria de suas práticas pedagógicas e à autonomia do professor. Em relação ao rigor, o professor pesquisa sua própria prática e encontra-se, portanto, envolvido, diferentemente do pesquisador teórico. Em relação aos objetivos, a pesquisa do professor tem caráter instrumental e utilitário, enquanto a pesquisa acadêmica em educação em geral está conectada com objetivos sociais e políticos mais amplos (Garcia, 2009, p. 177).

O professor deve se preocupar em atingir, da melhor forma possível, seus objetivos, buscando uma reflexão junto aos alunos sobre os desafios que permeiam

o professor no contexto atual. Neste sentido, os objetivos da pesquisa devem ser claros e possuir uma relevância acadêmica e social. A pesquisa é sempre uma investigação para conhecimento da realidade, entendimento sobre a mesma e, quando necessário, a busca de sua transformação.

Primeiro, é preciso distinguir a pesquisa como princípio científico e a pesquisa como princípio educativo. Nós estamos trabalhando a pesquisa principalmente como pedagogia, como modo de educar, e não apenas como construção técnica do conhecimento. Bem, se nós aceitamos isso, então a pesquisa indica a necessidade de a educação ser questionadora, do indivíduo saber pensar.

O professor precisa assumir a responsabilidade de repassar o conhecimento acadêmico e aperfeiçoá-lo através da pesquisa, tendo em vista que é uma das melhores estratégias para o aprendizado do alunado. Miranda (2006) considera que o professor pesquisador relaciona a prática que se torna um meio fundamentado e destinado aos conhecimentos, desde que esses conhecimentos passem a ser orientados e apropriados pela ação e reflexão do professor, que são elementos fundamentais visando à melhoria da formação da prática docente.

## Formação na Prática Docente

Falar sobre a formação docente requer a consideração de vários aspectos e elementos componentes desta formação. Ao nos referirmos à formação docente, estamos nos voltando não só para os aspectos constituintes da formação formal, importante e expressiva na constituição dos saberes necessários à prática pedagógica, mas também para aqueles que compõem e acompanham de modo informal todo o processo formativo, como é o caso da cultura e das representações que os docentes trazem consigo e que, muitas vezes, são desconsideradas pela origem de sua existência.

A importância de realizar reflexões acerca das diferentes dimensões da formação e da prática docente e dos saberes se faz por vários motivos, entre eles, as trajetórias formativas dos professores, a não valorização da cultura e das representações docentes como elementos de formação e, posteriormente, da produção da prática pedagógica.

De acordo com Pérez Gómez (1997), os modelos de formação vigentes estabelecem uma relação linear e hierárquica entre o conhecimento científico e as suas aplicações práticas, criando uma relação igualmente linear entre tarefas de ensino e processos de aprendizagem. O modelo de aquisição do conhecimento implícito é fator de orientação de ações e condutas do professor na sala de aula, funcionando, muitas vezes, como ponto de referência para identificação do que é aprender e, conseqüentemente, de como ensinar.

Segundo Pérez Gómez (1992, p. 96): a racionalidade técnica é uma concepção epistemológica da prática, herdada do positivismo, que prevaleceu ao longo do século XX, servindo de referência para a educação e a socialização dos profissionais, em especial dos professores. Neste modelo, o pesquisador pode ser considerado um técnico-especialista que aplica com rigor as regras e conhecimentos científicos

que derivam da investigação. Para o autor, neste modelo, a atividade profissional é, sobretudo, instrumental e eficazes são os profissionais que enfrentam os problemas concretos postos pela prática aplicando rigorosamente teorias e técnicas científicas.

André (2001) compreende que a tarefa do professor no dia a dia de sala de aula é extremamente complexa, exigindo decisões imediatas e ações, muitas vezes, imprevisíveis. Nem sempre há tempo para distanciamento e para atitude analítica como na atividade da pesquisa. Afirma que isso não significa que o professor não deva ter um espírito de investigação. É extremamente importante que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos de dados que o ajudem a elucidar seus problemas e encontrar caminhos alternativos na sua prática docente. E nesse particular os cursos de formação têm um importante papel: o de desenvolver, com os professores, essa atitude vigilante e indagativa, que os leve a tomar decisões sobre o que fazer e como fazer nas suas situações de ensino, marcadas pela urgência e pela incerteza.

Para Soares (*apud* Santos,2001), é necessário que o professor não esteja informado apenas sobre a produção de diferentes áreas do conhecimento, mas conheça as próprias pesquisas, não só para utilizar o conhecimento produzido, mas também para valer-se dos processos de produção desses conhecimentos. Dessa forma, para a autora, a importância da pesquisa na formação do professor não se limita a dar-lhe acesso ao conhecimento, mas à possibilidade de, através da convivência com a pesquisa e, mais que isso, da vivência dela, o professor apreender e aprender os processos de produção de conhecimento em sua área específica.

Desse modo, a especificidade do trabalho do professor caracteriza-se pela promoção do ensino e a do pesquisador pela produção de conhecimento: “[...] exige conhecimentos, habilidades e atitudes diferentes; as tarefas decorrentes também têm graus de exigência e implicações diferentes” (André, 2006, p.59).

Todavia, mesmo que se queira ver nessas particularidades do trabalho do profissional do ensino e do profissional da pesquisa em educação completa dissociação, separações cabais, isso não é possível por, basicamente, dois motivos: primeiro, porque o professor, para ensinar, também precisa pesquisar, e, segundo, porque o pesquisador, ao ter produzido conhecimento, também o socializa de alguma forma.

Freire (1996, p. 16) afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Baseada na ideia do autor, a pesquisa é parte integrante do processo de formação da consciência crítica que sempre começa pela capacidade de questionar, da mesma forma que educar não é um processo que se faz aos pedaços ou em momentos e em condições cômodas. Dessa maneira, a pesquisa deve ser assumida como uma atitude processual cotidiana, inerente a toda prática que deseja de fato modernizar-se e aperfeiçoar-se, pois quem assume atitude de pesquisa está em constante estado de comparação.

## Potencialidades da Articulação entre Ensino e Pesquisa

As diferentes posições dos autores sobre a relação entre ensino e pesquisa mostram claramente a complexidade dessa questão vivida no ambiente educativo escolar. O que não quer se deva abdicar do esforço para articular o trabalho de professores e de pesquisadores por meio da prática docente, pois isso guarda inúmeras potencialidades.

Das articulações entre ensino e pesquisa na área da educação a serem mencionadas, estão as seguintes:

- a) qualificação científica dos professores;
- b) qualificação científica dos pesquisadores em educação;
- c) melhoria da qualidade científica dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas escolas;
- d) promoção das condições para que a comunidade escolar assume o compromisso ético-político e social com a superação dos educacionais e de outros presentes nas relações sociais;
- e) a assunção de uma que minimize a distância entre quem pensa e quem faz, proporcionando ao professor outro lugar no processo do trabalho pedagógico, rompendo com a ação eminentemente tecnicista do docente.

O estímulo ao professor para que desenvolva atividades de pesquisa com rigor e com critérios acadêmicos pode qualificar sua atuação docente. Dominando instrumentos e processos da pesquisa científica, os professores poderão, por exemplo, sistematizar melhor suas experiências educativas exitosas e, assim, socializá-las nos veículos que são próprios das comunidades acadêmico-científicas da área da educação.

Além do fato de que, com o desenvolvimento da competência em pesquisa científica, os professores estarão, necessariamente, atualizando seus conhecimentos e práticas educativas. Certamente, isso pode ocorrer com docentes que se esmeram em acompanhar o desenvolvimento das produções na área em que atuam, mas se eles se dedicarem à pesquisa, esse procedimento será uma necessidade.

Em relação à qualificação do pesquisador da área da educação, a articulação entre ensino e pesquisa lhe possibilitará manter contato direto com a realidade educativa escolar para, dela, isto é, da concretude dos processos educacionais escolares, formular os problemas a serem investigados. Ou seja, os problemas a serem tomados como “objetos” de investigação serão, assim, os problemas

reais que afligem a realidade educativa escolar e seus sujeitos, e não abstrações formuladas pelos pesquisadores.

Dessa maneira, o pesquisador terá melhores condições de aproximar-se, envolver-se e dialogar com os sujeitos da prática educativa escolar, pois estes estarão estimulados a colaborar com a pesquisa a ser empreendida, dado o interesse que a investigação despertará.

E particularmente aos pesquisadores que entendem ser o envolvimento com o fenômeno investigado um procedimento indispensável à busca da verdade (Brandão, 1985, 2003), esse método será de grande valia, pois promove as condições para efetivamente desvelar os contornos dos fenômenos investigados.

Note-se que a aproximação do pesquisador da área da educação dos sujeitos que desenvolvem a prática educativa não favorece os métodos cientificistas de pesquisa, mas a pesquisa-ação, isto é, uma metodologia de coleta e análise-interpretação de dados que não se entende como neutra, que procura conhecer o fenômeno em seu processo de vida real e que advoga a existência.

[...] entre a pesquisa e a ação uma interação permanente. A produção o conhecimento se realiza através da transformação da realidade social. A ação é a fonte do conhecimento e a pesquisa constitui, ela própria, uma ação transformadora. A pesquisa-ação é uma práxis, isto é, ela realiza a unidade dialética entre a teoria e a prática. Através da pesquisa, produz-se conhecimento que é útil e relevante para a prática social e política (Brandão, 1985, p. 72).

A articulação entre ensino e pesquisa no âmbito da educação também tem a potencialidade de melhorar a qualidade da escola. Mas o termo qualidade aqui deve ser entendido no precípuo sentido de qualidade científica, isto é, de produções que superam a falta de rigor e radicalidade das proposições do senso comum e, assim, procuram produzir conhecimentos e desenvolver iniciativas educacionais racionalmente concebidas, planejadas, executadas e avaliadas, a partir do acesso ao conjunto de saberes historicamente produzidos.

Uma escola que consegue atingir esse patamar em sua dinâmica e labor educativo terá seus professores, alunos e demais profissionais da educação aptos a enfrentar as transformações constantes que são próprias do mundo atual, conhecendo-as e trabalhando no sentido de superar os problemas que delas emergem. De fato, ensino e pesquisa articulados guardam potencialidades que podem estimular o compromisso ético-político das comunidades escolares com a superação dos problemas educacionais e sociais.

O desconhecimento de alguns sujeitos das comunidades escolares sobre problemas que enfrentam em seu cotidiano não é algo raro, tanto em relação àqueles ligados aos processos de ensino-aprendizagem no sentido restrito do termo – como é o caso das dificuldades de aprendizado de determinado conteúdo conceitual, por exemplo –, quanto em relação aos que fazem parte das relações sociais como um todo, mas que atingem direta e indiretamente a realidade escolar, como a

violência. Professores e alunos habilitados à pesquisa, de um lado, e pesquisadores articulados de forma mais orgânica aos processos de ensino-aprendizagem, de outro, terão melhores condições para, conjuntamente, conhecerem e identificarem os problemas reais que a educação escolar enfrenta em determinado contexto, um passo indispensável ao planejamento e execução de ações com vistas à sua superação.

Por fim, há de se destacar que a articulação entre ensino e pesquisa poderá colaborar para alterar o processo de formação docente de perfil tecnicista, sustentado na histórica dicotomia entre pensar e fazer. A formação do professor apto a lidar com ensino e pesquisa exige que se rompa com as perspectivas praticistas de sua concepção, isto é, com aquelas orientações que implicam na formação de um profissional limitado ao fazer relativo ao trabalho docente, e, ao mesmo tempo, pode favorecer a constituição de um profissional da educação preparado para refletir e pesquisar sobre o próprio exercício laboral que desenvolve e sobre os problemas do contexto por ele vivido, uma postura que poderá resultar em outro comportamento, isto é, em uma conduta não passiva do professor na sala de aula, na escola e nos demais ambientes que vivencia por meio da prática profissional que lhe compete.

As mencionadas potencialidades da articulação entre ensino e pesquisa se apresentam, efetivamente, em contextos históricos repletos de contradições educacionais, pedagógicas, econômicas, sociais, éticas, políticas, ideológicas e culturais. Tal situação repercute no processo de articulação entre o trabalho do professor e do pesquisador, fazendo-o não se caracterizar apenas por potencialidades, mas também por dilemas que o limitam, entre os quais se destacam, além de outros, os três seguintes:

- a) o tecnicismo da academia e o praticismo da escola;
- b) o utilitarismo que recorrentemente identifica a relação entre professor e pesquisador;
- c) o problema das condições de trabalho dos professores.

É notório que a academia, ou melhor, “[...] que as universidades privilegiam as atividades de pesquisa” (Santos, 2006, p. 11), e estas se preocupam, em primeira instância, com o rigor científico e os critérios acadêmicos, o que acaba por resultar, historicamente, em certo tecnicismo. Por tecnicismo das atividades acadêmicas entende-se o procedimento de pesquisadores que, guiados por orientações científicas, aproximam-se das escolas para coletar os dados necessários às suas investigações, cujos problemas foram formalmente e abstratamente formulados.

Isso torna secundária a superação dos dilemas que professores e demais profissionais da educação escolar enfrentam no trabalho educativo cotidiano. Ao adotar esse procedimento investigativo científico, os pesquisadores centram seu esforço heurístico na questão da produção de conhecimentos acadêmico-científicos, subsumindo o indispensável compromisso ético-político e social manifesto na busca pela solução dos imediatos e práticos problemas escolares.

Nessa dinâmica, os profissionais da educação escolar identificam-se por certo praticismo, isto é, por procurarem nas pesquisas respostas úteis, receitas prontas

aos dilemas que afetam o cotidiano do trabalho que desenvolvem (André, 2006, p. 63). Assim constituídas as identidades profissionais do professor e do pesquisador, eles acabam mantendo um tipo de relação caracterizada, recorrentemente, por uma profunda dicotomia, o que é bastante diferente de reconhecer as especificidades de suas atividades e é prejudicial ao trabalho de ambos.

Dada a mencionada dicotomia, cada qual, professor e pesquisador, tende a procurar resguardo nos procedimentos que lhes sejam úteis. Aos pesquisadores em educação é vantajoso encontrar escolas que lhes forneçam os dados necessários à sua investigação, sem outro comprometimento ou compromisso, como poderia ser o caso de se dar retorno às escolas depois de finalizada a pesquisa. Aos professores, por sua vez, interessam primeiramente as pesquisas que lhes forneçam orientações práticas para superar os problemas imediatos e práticos que enfrentam, sem a preocupação com os limites da ciência, seus procedimentos, tempos e processos, que são deveras diferentes daqueles relacionados ao ensino. Ou seja, nessa dicotômica relação entre professor e pesquisador, o utilitarismo pode se manifestar nas práticas de ambos os sujeitos, professor e pesquisador.

Seria, contudo, forçoso exigir que principalmente professores pudessem superar o utilitarismo e a referida dicotomia pelas condições de trabalho a que são submetidos, sobretudo os que atuam em escolas públicas brasileiras de ensino básico, e pelos problemas que apresentam as estruturas físicas e humanas de tais escolas. A propósito dessa problemática, André (2006, p. 60) afirma que:

[...] não seria esperar demais que o professor, além de seu exigente trabalho diário, cumprisse também todos os requisitos da pesquisa? [...] temos que pensar nas condições mínimas para sua efetivação. Queremos que o professor se torne um profissional investigador de sua prática exige que se pense nas exigências mínimas para sua efetivação: [...] disposição pessoal do professor para investigar [...] formação adequada para formular problemas, selecionar métodos e instrumentos de observação e de análise; [...] ambiente institucional favorável à constituição de grupos de estudos; [...] oportunidade de receber assessoria técnico-pedagógica; [...] tempo e [...] espaço para fazer pesquisa; [...] possibilidade de acesso a [...] fontes de consulta [...]. Esperar que os professores se tornem pesquisadores, sem oferecer as necessárias condições [...] implica, por um lado, subestimar o peso das demandas do trabalho docente cotidiano e, por outro, os requisitos para um trabalho científico de qualidade.

Dessa maneira, as condições para superar os problemas verificados na pretendida articulação entre ensino e pesquisa deveriam ser aquelas que proporcionassem tanto a superação do praticismo do professor quanto do teorismo dos pesquisadores, bem como o utilitarismo que caracteriza o trabalho de ambos em várias situações e contexto, além do investimento na formação inicial e continuada dos educadores (formação didática, teórica, científica e ético-política), propiciando-lhes as condições para que efetivamente possam ser investigadores da ação educativa que desenvolvem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, esta pesquisa buscou analisar e refletir de forma sucinta sobre a influência da pesquisa na prática docente, exercendo um papel fundamental para o seu esclarecimento e aprofundamento no âmbito escolar. Assim, o professor estará sempre buscando novas respostas e novas indagações no desenvolvimento de seu trabalho. O movimento voltado para a formação do professor-pesquisador pode ser questionado ou contestado, em razão de diferentes concepções e perspectivas sobre a natureza e o papel da pesquisa educacional.

No entanto, entende-se que essa proposta colocou novas perspectivas no campo da formação dos professores, ou seja, a compreensão de que o trabalho docente exige questionamentos constantes e a busca de soluções criativas para os problemas levantados. A ênfase nesse tipo de formação está no desenvolvimento de uma atitude investigativa por parte do professor, detectando problemas, procurando, na literatura educacional, na troca de experiências e na utilização de diferentes recursos, soluções para encontrar formas de responder aos desafios da prática, independentemente de se atribuir ou não rótulo de pesquisa a esse tipo de atividade.

Neste sentido, percebe-se a importância da formação de um professor reflexivo/pesquisador para a formação de um profissional capaz de analisar sua própria prática e, através desta análise, aprimorar sua prática pedagógica no sentido de formar cada vez mais pessoas capazes de pensar, formar para o pensamento e não simplesmente para a recepção de informações.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006. (Série Prática pedagógica).
- BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9394/96, 20 de dezembro de 1996**. [https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei\\_de\\_diretrizes\\_bases\\_lei\\_9394\\_96#art\\_43](https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei_de_diretrizes_bases_lei_9394_96#art_43). Acessado em 11 jan. 2026.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação contemporânea).
- FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Vera C. G. **Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é Matemática? Porque Ensinar? Como se ensina e como se aprende?** In: **Revista Educação**. Vol. 32. nº 2. Porto Alegre, 2009.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995a.

LÖWY, M. **Ideologias e ciências sociais: elementos para uma análise marxista**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação: conceitos, políticas e práticas**. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1998. p. 23-32. (Coleção Leituras no Brasil).

MARTINS, M. F. Marx, **Gramsci e o conhecimento: ruptura ou continuidade?** Campinas: Autores Associados; Americana: Unisal, 2008. (Coleção Educação contemporânea).

MIRANDA, Marília G. de. **O Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores**. In: **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5ed. Campinas: Papirus, 2006.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. **O pensamento prático do professor-a formação do professor como profissional reflexivo** In: NÓVOA, A.(org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

SANTOS, L. L. C. P. **Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa**. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 11-25. (Série Prática pedagógica).

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas de nosso tempo, v. 40).